



— *Maria e a educação* —

NA FÉ

Irmão Aloísio Kuhn, fms

Maria e a educação na fé¹



REFLETINDO

O tema da fé é fundamental para o cristão. A adesão a Deus pela fé é dom divino e condiciona a vida de união com Deus e a própria salvação. “Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas” (Jo 12,46). Jesus veio ao mundo como luz, verdade e vida; é luz para nossos olhos.

Os pagãos, em sua fome de luz, cultuavam o deus Sol – *Sol invictus* –, invocado na aurora. No entanto, o Sol não ilumina toda a existência humana; não alcança toda a realidade, especialmente as sombras da morte, quando até a vista humana se fecha para sua luz. Os cristãos, ao contrário, conscientes do amplo horizonte que a fé lhes abria, denominaram a Cristo de *verdadeiro Sol*, “cujos raios dão a vida” (Cf. Clemente de Alexandria). Quem crê vê com uma luz que ilumina todo o percurso da estrada; essa luz provém do encontro do homem com Deus, esse Deus que nos precede, nos chama e revela seu amor. Cristo, ao no-la merecer, nos torna capazes de comunhão e capazes de descobrir o sentido profundo da vida.

ORAÇÃO INICIAL

Antes de refletirmos sobre a atitude de fé, vivida por Maria, no texto evangélico que vamos ler e contemplar, como *Lectio Divina*, vamos rezar juntos (cantar) o seguinte refrão:

Ouviste a Palavra de Deus / Guardaste em teu coração / Feliz porque creste, Maria / Por ti nos vem a salvação.

Nas palavras da lei, dos profetas, tua alma sedenta bebia. A esperança do povo na vinda de Deus que os famintos sacia.

¹ **Irmão Aloísio Kuhn, fms.** Irmão Marista. Secretário da Província Marista Brasil Centro-Sul. Contato: iraloisio@grupomarista.org.br

Ouviste a Palavra de Deus/ Guardaste em teu coração / Feliz porque creste, Maria / Por ti nos vem a salvação.

Quando o anjo por Deus foi mandado dizer-te da escolha tão alta, sendo Mãe tu quiseste ser serva do Deus que os humildes exalta.

Ouviste a Palavra de Deus/ Guardaste em teu coração / Feliz porque creste, Maria / Por ti nos vem a salvação.

Quando o viste nascer rejeitado, perseguido até a morte cruel, tua fé trouxe a Páscoa da vida, pois Deus para sempre é fiel.

Ouviste a Palavra de Deus/ Guardaste em teu coração / Feliz porque creste, Maria / Por ti nos vem a salvação.

O QUE O TEXTO SAGRADO DIZ?

Enquanto Jesus estava falando às multidões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado de fora, procurando falar com ele. Alguém lhe disse: “Olha! Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”. Ele respondeu àquele que lhe falou: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?”. E, estendendo a mão para os discípulos, acrescentou: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois todo aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”. (Mt 12,46-50)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS DIZ?

Será que Jesus, nesta passagem, desconsidera a presença de sua mãe? Nos Evangelhos, com certa frequência, Jesus se põe num nível diferente daquele de seus interlocutores. Está sempre atento à sua missão, ao Pai, enquanto as pessoas que o cercam pensam nos seus interesses imediatos. Aqui, Jesus se distancia dos laços familiares para dar realce à família espiritual; no plano da salvação, esta é mais importante. Para ter parte dessa família é preciso escutar e praticar a Palavra do Senhor. Os laços do sangue serão

superados na vida futura. Eles são consequência da lei natural, sem opção pessoal. A nova família que Jesus propõe requer uma opção; é universal, aberta para todas as raças, povos e nações.

Todo aquele que faz a vontade de Deus e cultiva sua fé se torna, progressivamente, irmão, irmã, mãe de Jesus. Isso quer dizer: torna-se íntimo, achegado a Jesus. No momento em que Jesus falava, a família espiritual estava ao seu redor, dentro da casa; a família segundo o sangue estava fora. Quando Jesus pergunta – *Quem é minha mãe? Quem são os meus irmãos?* – não estaria ele recusando a maternidade de Maria? Os laços da mãe com o filho não são mais essências?

Jesus propõe uma família ampla, universal, na qual Maria está presente duplamente: pela maternidade biológica e pela sua adesão ao Filho, ao qual escuta e de quem é a melhor discípula. Aliás, ela, na Anunciação, foi a primeira a acolher a Palavra de Deus. Sua fé e disponibilidade habilitam-na a ser mãe do Verbo Encarnado. Tanto Isabel quanto São João enaltecem a fé e o compromisso perseverante de Maria para com Jesus. Desde a Encarnação até o sacrifício da cruz, Maria persevera e mesmo cresce na fé e na adesão. Depois da Ascensão, conforta os apóstolos, ampara a Igreja nascente e desta se consolida como mãe e membro mais excelso.

Jesus, do alto da cruz, proclama a maternidade espiritual e universal de Maria, entregando-a ao discípulo João, representante dos que haverão de crer, tornando-se também filhos de Maria. O Espírito Santo consolidará essa família misteriosa, quando vai efundir seus dons e sua força, no dia de Pentecostes. Mesmo assim, podemos também entrever, nas palavras de Jesus, uma elevação dos sentimentos maternais de Maria e um crescimento na compreensão do plano redentor que Jesus veio propor e realizar. Desde então, “a todos os que o recebem, Ele dá o poder de ser tornarem filhos de Deus” (Jo 1,12).

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ DIZER?

Depois de contemplarmos a cena e as palavras de Jesus, bem como os sentimentos que habitam o coração de Maria, rezemos juntos:

Maria,

Ó Vós, que mais do que qualquer outro ser humano fostes confiada ao Espírito Santo, ajudai a Igreja do vosso Filho a perseverar na mesma entrega confiante, a fim de

que ela possa derramar sobre todos os homens os inefáveis bens da Redenção e da santificação. Ó Vós, que estivestes com a Igreja, já nos princípios da sua missão, intercedei por ela, a fim de que, indo por todo o mundo, ensine a todas as gentes, e anuncie o Evangelho a todas as criaturas. Ó Vós, que assim, tão profundamente e maternalmente, estais ligada à Igreja, precedendo na caminhada da fé, da esperança e da caridade todo o Povo de Deus, abraçai a todos os homens que se acham a caminho, com aquele amor que o próprio Filho vosso, Redentor divino, derramou no vosso coração do alto da cruz. Sede sempre a Mãe em todos os caminhos terrenos, mesmo quando estes se tornam tortuosos, a fim de podermos, no final, encontrar-nos naquela grande comunidade que vosso Filho chamou redil, oferecendo por ela a sua vida como Bom Pastor.

(São João Paulo II)

O QUE O TEXTO SAGRADO NOS FAZ VER?

Maria era discípula atenta de Jesus, conservando e confrontando em seu coração o que ouvia e via (Cf. Lc 2,19 e 51b). Poderíamos assumir o **compromisso** de ler uma passagem bíblica, ao menos uma vez por semana, e de pedir a Maria, amorosa Mestra de Vida, que nos ensine a escutar e a praticar a Palavra?

SUGESTÃO DE LEITURA

PAPA FRANCISCO. *Encíclica Lumen Fidei*. São Paulo: Paulinas, 2013.

Catecismo da Igreja Católica, n. 144-165

VATICANO II. *Constituição Dogmática Dei Verbum*, n. 5.